

**Ficha Técnica**

**Título da Obra:** A "Questão Linguística" na África pós-Colonial: O caso do Português e das Línguas Autóctones em Moçambique.

**Autor:** Gregório Firmino

**Edição:** PROMÉDIA

**Produção:** PROMÉDIA

**Tradução:** Gilberto Matusse

**Capa:** António Sopa

**Maquetização:** Imídio Mahumana

**Revisão:** Álvaro Belo Marques

**No. de Registo:** 2016/RLINLD/2001

**Tiragem:** 500

**Impressão:** CIEDIMA

**Ano:** 2002

## ÍNDICE

Lista de gráficos.....	9
Lista de tabelas.....	11
Lista de mapas.....	13
Lista de abreviaturas.....	13
Nota do Autor.....	15
Agradecimentos.....	17
 <u>INTRODUÇÃO: APRESENTAÇÃO DO ESTUDO</u> .....	 19
0.0 Introdução.....	20
0.1. Colocação do problema.....	20
0.2. Objectivos do estudo.....	23
0.3. Plano e metodologia.....	24
0.4. Limitações do estudo.....	26
0.5. Organização do trabalho.....	27
 <u>CAPÍTULO I: PERSPECTIVAS TEÓRICAS</u> .....	 29
1.0 Introdução.....	29
1.1 A noção de Nação-Estado.....	30
1.1.1. A noção de nacionalidade segundo Deutsch (1966 [1953]): O modelo da comunicação.....	32
1.1.2. Lerner (1958): Nação-Estado e cultura nacional como um produto final da modernização.....	34
1.1.3. A teoria de Gellner: A industrialização e o desenvolvimento do nacionalismo.....	35
1.1.4. Anderson (1991 [1983]): A comunidade imaginada.....	38
1.1.5. A ideologia da condição de ser povo.....	41
1.2. A Nação-Estado nos Estados africanos pós-coloniais.....	42
1.2.1. O Estado colonial.....	42
1.2.2. Estados pós-coloniais: Onde está a Nação-Estado?.....	43
1.2.3. O futuro das Nações-Estado em África: A gestão do pluralismo cultural.....	46
1.3. A teoria sociolinguística.....	47
1.3.1. A noção de comunidade linguística.....	47
1.3.1.1. A relevância de uma perspectiva sociolinguística.....	47
1.3.1.2. Por uma perspectiva interaccional.....	49
1.3.2. Variação e escolha das práticas linguísticas.....	51
1.3.2.1. Sobre a noção de diglossia.....	51



1.3.2.2.	Sobre a noção de domínio.....	54
1.3.2.3.	O modelo da árvore das decisões.....	55
1.3.2.4.	A teoria da acomodação.....	56
1.3.2.5.	A perspectiva holística.....	56
1.3.3.	Mudança linguística.....	57
1.3.3.1.	Heterogeneidade sincrónica e mudança linguística.....	57
1.3.3.2.	Factores macro-sociológicos face a redes interaccionais.....	59
1.3.4.	A economia política do uso da língua.....	61
1.3.4.1.	A economia política das práticas linguísticas: O mercado linguístico.....	61
1.3.4.2.	A economia política das práticas linguísticas: Proposicionalidade, indicialidade e incorporação.....	64
1.3.4.3.	A economia política das práticas linguísticas: Micro vs macro- domínios do uso da língua.....	66
1.4.	O multilinguismo e a Nação-Estado.....	67
1.5.	A "questão linguística" nos países africanos pós-coloniais.....	71
1.6.	Observações finais.....	74
 <u>CAPÍTULO II: A SITUAÇÃO LINGUÍSTICA EM MOÇAMBIQUE.....</u>		 77
2.0.	Introdução.....	77
2.1.	As línguas autóctones.....	78
2.1.1.	O inventário de M. Guthrie.....	78
2.1.2.	Os dados do censo nacional de 1980.....	80
2.1.2.1.	Tabelas e gráficos das percentagens de falantes nativos das línguas autóctones.....	84
2.1.3.	As mudanças em NELIMO (1989-1998).....	104
2.1.4.	O uso das línguas autóctones.....	105
2.1.5.	As línguas autóctones e a identidade étnica.....	110
2.1.6.	Desenvolvimento linguístico.....	113
2.2.	As línguas de origem externa.....	114
2.2.1.	O Português: Usos e utentes.....	114
2.2.2.	Outras línguas de origem estrangeira.....	118
2.2.2.1.	O Inglês em Moçambique.....	118
2.2.2.2.	O prestígio social do Inglês.....	119
2.2.2.3.	As línguas de origem asiática.....	120
2.3.	Observações finais.....	121
 <u>CAPÍTULO III: AS PRÁTICAS LINGUÍSTICAS NA CIDADE DE MAPUTO...</u>		 123
3.0.	Introdução.....	123
3.1.	Características gerais de Maputo.....	124

3.1.1.	O contorno urbano.....	124
3.1.2.	A cidade actual.....	128
3.2.	As práticas linguísticas.....	130
3.2.1.	A zona central.....	130
3.2.1.1.	A composição social.....	130
3.2.1.2.	O uso das línguas.....	132
3.2.1.2.1.	O Português como língua principal da zona central.....	132
3.2.1.2.2.	A mudança linguística para o Português.....	135
3.2.1.2.3.	A resistência das línguas nacionais.....	137
3.2.2.	A zona intermédia.....	139
3.2.2.1.	A composição social.....	139
3.2.2.2.	Uso das línguas.....	142
3.2.2.2.1.	As línguas autóctones.....	142
3.2.2.3.	A presença do Português.....	143
3.2.3.	A zona periférica.....	145
3.3.	A relevância das constatações.....	145
3.3.1.	A variação das práticas linguísticas.....	146
3.3.2.	A institucionalização do Português em face da resistência das línguas autóctones.....	149
3.3.3.	O Português face à concepção de uma Nação-Estado na zona central.....	151
3.4.	Observações finais.....	154

**CAPÍTULO IV : CONVERSANDO SOBRE A FALA (QUAL O PONTO DE VISTA DOS ACTORES SOCIAIS?)..... 155**

4.0.	Introdução.....	155
4.1.	Seleção dos informantes.....	156
4.2.	Organização do questionário.....	162
4.3.	Apresentação dos resultados.....	166
4.3.1.	Conhecimento e uso das línguas autóctones.....	166
4.3.1.1.	Que línguas autóctones você conhece?.....	166
4.3.1.2.	Em que situações você usa as línguas autóctones?.....	168
4.3.2.	Conhecimento e uso do Português.....	170
4.3.2.1.	Como se dá a aquisição do Português?.....	170
4.3.2.2.	Em que situações você usa o Português?.....	171
4.3.2.3.	Sente-se à vontade com o Português?.....	172
4.3.3.	Atitudes em relação às línguas autóctones.....	175
4.3.3.1.	Que língua(s) nacional(ais) você gostaria de conhecer?.....	175
4.3.3.2.	Que razão o faz achar que é bom conhecer as línguas autóctones?.....	180
4.3.3.3.	O que sente quando usa uma língua autóctone?.....	183



4.3.4.	Atitudes em relação ao Português.....	184
4.3.4.1.	O que sente quando fala Português?.....	184
4.3.4.2.	Que utilidade tem o conhecimento do Português?.....	188
4.3.5.	O uso do Português.....	190
4.3.5.1.	Que tal o afinar?.....	190
4.3.5.1.1.	Gosta de ouvir moçambicanos a imitarem o sotaque do Português Europeu?.....	191
4.3.5.1.2.	Gosta de ouvir moçambicanos a falarem com sotaque afinado?.....	194
4.3.5.1.3.	O que é que o uso do Português pode significar para si?.....	195
4.3.6.	A oficialização das línguas autóctones e do Português.....	196
4.3.6.1.	Para que domínios deveriam as línguas autóctones ser orientadas?.....	196
4.3.6.2.	Em que situações deveria ser recomendado o uso obrigatório do Português?.....	198
4.3.6.3.	Quais as línguas autóctones que deveriam ser oficializadas na cidade de Maputo?.....	199
4.4.	Observações finais.....	201

**CAPÍTULO V: SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PORTUGUÊS EM MOÇAMBIQUE..... 203**

5.0	Introdução.....	203
5.1.	As LWC na pós-colónia: O caso da África Sub-Sahariana.....	204
5.1.1.	O debate sobre as LWC.....	204
5.1.2.	Sobre a relevância do reconhecimento da subversão das LWC.....	207
5.2.	A transformação das LWC na pós-colónia: Entendendo o processo.....	208
5.2.1.	Introdução ao conceito de "variedades não-nativas".....	208
5.2.2.	O desenvolvimento das variedades não-nativas.....	209
5.2.3.	A abordagem de Moag (1982): O modelo do ciclo de vida.....	210
5.2.3.1.	Transporte.....	210
5.2.3.2.	Indigenização.....	211
5.2.3.3.	Expansão no uso e nas funções.....	212
5.2.3.4.	Institucionalização.....	212
5.2.3.5.	Restrição no uso e na função.....	213
5.2.3.6.	Consideração de hipóteses alternativas à restrição no uso e na função.....	214
5.2.4.	O estatuto ontológico das variedades não-nativas das LWC.....	215
5.2.4.1.	Reconhecimento das variedades não-nativas.....	215
5.2.4.2.	Variedades de "performance" vs. variedades "institucionalizadas".....	216

5.3.	O processo de nativização.....	217
5.3.1.	Por uma definição da nativização.....	217
5.3.2.	A natureza das inovações linguísticas: Erros vs deesvios criativos.....	219
5.3.3.	Adenda sobre a dimensão sócio-simbólica da nativização.....	220
5.4.	O caso do Português em Moçambique.....	222
5.4.1.	A aquisição do Português pela classe média africana no período colonial.....	222
5.4.2.	A apropriação da língua portuguesa no Moçambique pós-colonial.....	232
5.4.3.	Nativização do Português em Moçambique.....	237
5.4.3.1.	A mudança sócio-simbólica.....	238
5.4.3.2.	A mudança linguística.....	241
5.4.3.2.1.	Fonética/Fonologia.....	245
5.4.3.2.2.	Léxico.....	246
5.4.3.2.3.	Modelos gramaticais.....	249
5.4.3.2.4.	Estratégias retóricas.....	256
5.4.3.3.	A natureza criativa das mudanças.....	260
5.5.	Observações finais.....	262

CAPÍTULO VI: EM DIRECÇÃO A UMA (NOVA)  
POLÍTICA LINGUÍSTICA EM MOÇAMBIQUE..... 265

6.0.	Introdução.....	265
6.1.	Lidando com a "questão linguística" em África.....	267
6.1.1.	Exoglossia Vs endoglossia.....	267
6.1.2.	Alguns modelos recentes de política linguística: Bamgbose (1991) e Laitin (1992).....	269
6.2.	Política linguística em Moçambique.....	273
6.2.1.	Considerações históricas.....	273
6.2.1.1.	A política linguística que emergiu depois da independência em 1975.....	273
6.2.1.2.	Reivindicações para a revisão da política linguística que emergiu depois da independência em 1975.....	277
6.2.2.	Algumas indicações prospectivas.....	283
6.2.2.1.	Nacionalização do Português e das línguas autóctones.....	285
6.2.2.2.	Oficialização do Português e das línguas autóctones.....	287
6.2.2.2.1.	Possíveis línguas regionais.....	290
6.2.2.2.2.	Possíveis usos institucionais das línguas oficiais regionais: O exemplo do sistema formal da educação.....	296
6.2.2.3.	Planificação do "corpus".....	298
6.3.	Observações finais.....	301



CAPÍTULO VII: CONCLUSÕES ..... 303

7.0.	Introdução.....	303
7.1.	Diversidade linguística em Moçambique.....	305
7.2.	A diversidade linguística e a condição de nação.....	306

BIBLIOGRAFIA..... 309

APÊNDICES..... 331

Apêndice A:	Mapa de Moçambique.....	333
Apêndice B:	Zonas de Maputo.....	334
Apêndice C:	Bairros de Maputo e densidade populacional.....	335
Apêndice D:	Mapa linguístico de Moçambique.....	336
Apêndice E:	Guia para as correspondências entre os nomes das línguas autóctones moçambicanas.....	337
Apêndice F:	Inquérito sociolinguístico.....	339